

A EXORTAÇÃO "QUERIDA AMAZÔNIA": PROVOCAÇÕES PARA O BRASIL

Adelson Araújo dos Santos

Pontifícia Universidade Gregoriana

adelsonsj@gmail.com

Professor de teologia espiritual,

ex-superior dos jesuítas na Região Brasil-Amazônia,

perito no Sínodo Especial sobre a Amazônia.

Em sua exortação pós-sinodal “Querida Amazônia”, o Papa Francisco assume e reapresenta os temas tratados no Sínodo Especial sobre a Amazônia, sob a forma de quatro sonhos. Para compreendê-los é importante conhecer o grande processo de escuta e participação iniciado já anteriormente ao sínodo, como um momento especial de discernimento da voz do Espírito, que falou na diversidade de línguas, culturas e experiência dos participantes deste processo sinodal, caracterizado como um grande chamado à conversão e à ação efetiva em busca de novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral.

Palavras chaves: Sínodo; Amazônia; Sonhos; Ecologia integral; Conversão; Igreja

A exortação apostólica “Querida Amazônia”, escrita pelo Papa Francisco, foi apresentada ao público no dia 12 de fevereiro de 2020. Desde lá, muitos de nós temos nos perguntado que impacto causaram as palavras e os sonhos compartilhados pelo Papa a respeito do Sínodo especial sobre a Amazônia, em relação à situação eclesial e socioambiental na Amazônia, como também em toda a Igreja universal. Tal é, também, o objetivo deste seminário, que deve nos levar a refletir sobre que provocações traz a mensagem de Francisco para a realidade brasileira. Naturalmente, aqueles que quiserem maior aprofundamento no tema, poderão encontrar ulteriores análises nos comentários teológico-espirituais que tivemos oportunidade de oferecer logo após a publicação de “Querida Amazônia”¹.

Basicamente, o texto da exortação apostólica nos revela quatro grandes sonhos do Papa Francisco em relação àquela vasta região e em relação à Igreja, chamada a ser presença evangelizadora entre os povos amazônicos. Cabe-nos perguntar, portanto, se estes sonhos se

¹ Cf. ADELSON ARAÚJO DOS SANTOS, *Amazônia, um lugar teológico*, Edições Loyola, São Paulo 2020, 17-75.

mostram verdadeiramente inspiradores para que possamos ver, julgar e agir corretamente em relação à Amazônia, apontando para o que se precisa mudar e, ao mesmo tempo, confirmando as novas iniciativas e práticas geradas a partir do sínodo. Em resumo, podemos nos perguntar o que faz desta exortação um indispensável ponto de referência para a construção de um planeta viável e de uma Igreja verdadeiramente evangélica, a partir da Amazônia.

Com relação às graves denúncias e alertas que o Sínodo sobre a Amazônia fez ao mundo sobre os constantes ataques e violências sofridos pelas populações indígenas e pelas florestas e rios dessa vital região do planeta, infelizmente constatamos que este quadro só tem se agravado, não só pela incapacidade dos governos nacionais dos nove países que compõem a Pan-Amazônia em promover políticas que respeitem o meio ambiente e os seus povos originários, mas também pelo próprio estímulo de certos governantes à prática de toda sorte de crimes contra a criação divina e contra o ser humano, em nome de interesses econômicos poderosos e internacionais. Diante disso, mais atuais do que nunca permanecem as palavras do Papa Francisco, quando escreve:

As operações econômicas, nacionais ou internacionais, que danificam a Amazônia e não respeitam o direito dos povos nativos ao território e sua demarcação, à autodeterminação e ao consentimento prévio, há que rotulá-las com o nome devido: injustiça e crime. Quando algumas empresas sedentas de lucro fácil se apropriam dos terrenos, chegando a privatizar a própria água potável, ou quando as autoridades deixam mão livre a madeireiros, a projetos minerários ou petrolíferos e outras atividades que devastam as florestas e contaminam o ambiente, transformam-se indevidamente as relações econômicas e tornam-se um instrumento que mata².

Por outro lado, no âmbito eclesial, partindo da nossa experiência de ter participado do Sínodo Pan-Amazônico e de estar colaborando atualmente na realização do novo Sínodo sobre a Sinodalidade, iniciado oficialmente pelo Papa Francisco no dia 9 de outubro de 2021, temos a nítida convicção de que estamos a testemunhar a ação do mesmo Espírito Santo, que continua a soprar ventos de renovação em nossos corações e em nossas estruturas, o que faz deste momento histórico do pontificado de Francisco, um tempo verdadeiramente de *kairós* e de conversão para toda a Igreja e para todos nós, apesar de toda resistência que isso provoca em alguns grupos de católicos (incluindo leigos, clérigos, bispos e até cardeais), sempre contrários a qualquer tipo de mudança no *status quo*, já que entendem que qualquer tentativa de “atualização” da fé cristã não passaria de uma forma de “mundanização” da mesma.

Com efeito, se examinarmos cada um dos sonhos compartilhados por Francisco em “Querida Amazônia”, iremos facilmente constatar o caráter profético dos mesmos, bem como o quanto foram eles teologicamente inspirados e bem fundamentados, não obstante alguns insistam em negar isso. De fato, por desinformação ou explícita intenção de atacar o Papa por meio da difusão de notícias falsas – *fake news* –, durante a realização do sínodo e após a publicação de “Querida Amazônia”, se procurou usar as redes sociais para propagar que Francisco se preocupa mais com árvores que com vidas humanas, que seu discurso é vazio de Deus e de espiritualidade, pois se concentra só no ecológico, que esquece outras agressões à vida como a do aborto e só recorda a agressão à Amazônia, etc. Ora, antes de mais nada, está claro que tais acusações carecem de qualquer fundamentação teológica e histórica, porquanto está mais do que comprovado que o Papa atual não é o primeiro a se manifestar contra as agressões cometidas, seja ao meio ambiente

² FRANCISCO, Exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia* do Santo Padre Francisco ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade, Roma, 02 de fevereiro de 2020, n. 14 (a partir de agora será citada como QA).

em geral, seja em relação aos povos e florestas amazônicos. Basta lembrar que já São João Paulo II, quando papa, em visita ao Brasil, declarava com palavras contundentes o compromisso da Igreja para com a luta desses povos e denunciava a violência sofrida pelas populações indígenas:

A história de vossos povos conheceu, e conhece ainda, sombras dolorosas, sinais de morte, muitos sofrimentos e conflitos marcados pelo mal [...] A Igreja, queridos irmãos índios, tem estado e continuará a estar sempre a seu lado, para defender a dignidade de seres humanos, para defender o direito a ter uma vida própria e tranquila, no respeito aos valores positivos das suas tradições, costumes e culturas [...] Tenho recebido, com grande dor, as notícias que me chegam sobre violações desses direitos, motivadas pela ganância e por interesses escusos, com graves repercussões sobre a vida, a saúde e a sobrevivência de alguns grupos indígenas³.

Por outro lado, o papa Bento XVI, ao visitar o Brasil em 2007, citando o hino nacional brasileiro, conclamava:

‘Nossos bosques têm mais vida’: não deixeis que se apague esta chama de esperança que o vosso Hino Nacional põe em vossos lábios. A devastação ambiental da Amazônia e as ameaças à dignidade humana de suas populações requerem um maior compromisso nos mais diversos espaços de ação que a sociedade vem solicitando⁴.

Portanto, é claríssima a falta de fundamentação das críticas que se fazem às palavras do Papa Francisco em sua exortação “Querida Amazônia”, porquanto as mesmas seguem a mesma linha já assumida antes pelos seus antecessores. O que essas vozes críticas (e, às vezes, desrespeitosas) ao pensamento do Papa Francisco nunca conseguirão, contudo, frear, é o inequívoco movimento que o Espírito Santo tem suscitado na Igreja, sendo Ele o autor dos recentes e históricos acontecimentos acontecidos no âmbito eclesial. De fato, a ação renovadora do Espírito sempre esteve presente na história da salvação, como recordou o Papa em “Querida Amazônia”, citando as palavras de São João Paulo Segundo, para quem “o Espírito Santo embeleza a Igreja, mostrando-lhe novos aspectos da Revelação e apresentando-a com um novo rosto”⁵. Por isso, insiste Francisco na sua exortação apostólica, “é necessário aceitar corajosamente a novidade do Espírito capaz de criar sempre algo de novo com o tesouro inesgotável de Jesus Cristo”⁶. Aliás, o que o Papa atual nos ensina é o que a Igreja sempre afirmou sobre a ação do Espírito de Cristo sobre a sua Igreja, levando-a a atualizar constantemente em si mesma o mistério da comunhão com a comunidade cristã original e com a tradição apostólica, por meio da transmissão dos bens da salvação, como ensina o grande teólogo Bento XVI, acrescentando que

esta atualização permanente da presença ativa de Jesus Senhor no seu povo, realizada pelo Espírito Santo e expressa na Igreja através do ministério apostólico e a comunhão fraterna, é aquilo que em sentido teológico se quer dizer com a palavra Tradição: ela não é a simples transmissão material de quanto foi doado no início aos Apóstolos, mas a presença eficaz do Senhor Jesus, crucificado e ressuscitado, que acompanha e guia no Espírito a comunidade por ele reunida⁷.

Além disso, do ponto de vista teológico, somente a ignorância ou má fé intelectual pode fazer com que alguém não encontre na exortação de Francisco a sua preocupação em falar a partir da Palavra de Deus, deixando claro que a mensagem de “Querida Amazônia” não parte de um puro

³ JOÃO PAULO II, Discurso do Santo Padre no encontro com os representantes das comunidades indígenas do Brasil, Cuiabá, 16 de outubro de 1991.

⁴ BENTO XVI, Encontro com os jovens. Discurso do Papa Bento XVI, São Paulo, 10 maio de 2007.

⁵ QA, 68.

⁶ QA, 69.

⁷ BENTO XVI, *A comunhão no tempo: a Tradição*, Audiência Geral, 26 de Abril de 2006.

ecologismo, mas se pauta na pessoa de Cristo, que “redimiou o ser humano inteiro e deseja recompor em cada um a sua capacidade de se relacionar com os outros”⁸. Com palavras profundamente teológicas e espirituais, o Papa ensina que do Coração de Cristo brota a caridade divina e que está no centro da mensagem do Evangelho a “busca da justiça que é inseparavelmente um canto de fraternidade e solidariedade, um estímulo à cultura do encontro”⁹. Contudo, Francisco é muito consciente de que nem todos dentro da Igreja estiveram e estão abertos a este ensinamento, que aliás não vem dele, mas de Cristo. De fato, na sua exortação “Querida Amazônia” ele reconhece que na história da Igreja muitas vezes “o joio se misturou com o trigo”, pois nem sempre os que deveriam levar a Boa Nova aos povos, isto, todos nós batizados, “estiveram do lado dos oprimidos”¹⁰, deixando-se corromper pelo poder. Com muita humildade e coragem, Francisco reconhece o fato de que mesmo dentro da Igreja, alguns “tenham feito parte das redes de corrupção, por vezes chegando ao ponto de aceitar manter silêncio em troca de ajudas econômicas”¹¹. Retomando o que já dissera na sua outra exortação *Evangelii Gaudium*, o Papa reitera que não podemos compactuar com projetos que visam criar apenas “uma paz efêmera para uma minoria feliz”, mas é necessário conservar uma voz profética, a qual “como cristãos, somos chamados a fazê-la ouvir”¹². Por fim, citando diversas fontes bíblicas, Francisco reafirma que é preciso que nós, cristãos, continuemos a nos indignar perante a injustiça e o mal, “como se indignou Moisés (cf. Ex 11, 8), como Se indignava Jesus (cf. Mc 3, 5), como Se indigna Deus perante a injustiça (cf. Am 2, 4-8; 5, 7-12; Sal 106/105, 40)”¹³.

A exortação “Querida Amazônia”, assim, nos mostra o quanto a mensagem do Papa Francisco é atual e necessária para nos guiar como Igreja e como cristãos, em tempos de tantas ameaças ao mundo em que vivemos e à vida em geral, com particular atenção a determinadas áreas do planeta, de cujo cuidado depende a inteira possibilidade de sobrevivência da espécie humana e, com ela, de toda a criação divina. Se tomarmos, por exemplo, o *sonho social* descrito em “Querida Amazônia”, encontraremos ali uma série de denúncias e recomendações, cuja realidade hoje em vários países da Pan-Amazônia só confirma o quanto essas palavras são verdadeiras e proféticas. Pois, Francisco não inventa nem aumenta nada quando denuncia que certas “autoridades deixam caminho livre a madeireiros, a projetos minerários ou petrolíferos e outras atividades que devastam as florestas e contaminam o ambiente”, transformando suas políticas econômicas em “um instrumento que mata”¹⁴. O caso do Brasil é, talvez, o mais grave, bastando citar que no mesmo período (fevereiro de 2020) em que se publicava a exortação papal, o governo brasileiro enviava ao congresso nacional um projeto de lei (PL191/2020) que não só liberava a mineração e o garimpo em terras indígenas, retirando o poder de veto dos povos originários, como prevê a Constituição Federal do Brasil, mas também autorizava nas terras indígenas o plantio de sementes transgênicas, a construção de hidrelétricas, a pecuária, projetos de petróleo, de gás e também o turismo. Isto, segundo os especialistas, configura um verdadeiro genocídio e ecocídio institucionalizado.

Além de ser um texto profundamente atual em seu profetismo, Francisco também nos convoca a, sem perder a nossa identidade cristã, valorizar o diálogo cultural e as sabedorias dos

⁸ QA, 22.

⁹ Idem.

¹⁰ QA, 19.

¹¹ QA, 25.

¹² QA, 27.

¹³ QA, 15.

¹⁴ QA, 14.

povos ancestrais amazônicos. Em seu *sonho cultural*, ele enaltece o valor da cultura e identidade amazônica como fonte de inspiração artística, literária, musical, cultural, recordando que nos últimos anos “as várias expressões artísticas, particularmente a poesia, deixaram-se inspirar pela água, a floresta, a vida que se agita, bem como pela diversidade cultural e os desafios ecológicos e sociais”¹⁵. O papa incentiva os habitantes da Amazônia a valorizar a sua própria cultura e origem, ensinando que nelas “Deus manifesta-Se, reflete algo da sua beleza inesgotável através dum território e das suas características, pelo que os diferentes grupos, numa síntese vital com o ambiente circundante, desenvolvem uma forma peculiar de sabedoria”¹⁶.

Como dissemos antes, um dos aspectos mais criticados do pontificado de Francisco tem sido o seu interesse pelas questões ecológicas. Obviamente, tratam-se de críticas que não se sustentam teologicamente, pois parecem desconhecer que bem antes do atual papa, Bento XVI já havia chamado a atenção da Igreja e do mundo para “a urgência do respeito devido à natureza, recuperando e valorizando, na vida de todos os dias, uma relação correta com o meio ambiente”, acrescentando que “a Igreja considera as questões ligadas ao meio ambiente e à sua salvaguarda intimamente vinculadas ao tema do desenvolvimento humano integral”¹⁷, sendo portanto totalmente falso dizer que defender o meio ambiente significa se preocupar menos com a vida humana.

Seguindo este mesmo raciocínio, em sua exortação pós sinodal o Papa Francisco nos recorda que “o Senhor, que primeiro cuida de nós, ensina-nos a cuidar dos nossos irmãos e irmãs e do ambiente que Ele nos dá como presente a cada dia. Esta é a primeira ecologia que precisamos”¹⁸. São palavras de uma inegável profundidade teológico-espiritual que nos levam a concluir que “o cuidado das pessoas e o cuidado dos ecossistemas são inseparáveis”¹⁹, sendo a Amazônia um lugar especialmente favorável a se viver esta nova forma de espiritualidade ecológica integral, se quisermos assim chamar. De fato, vemos que a situação atual da região panamazônica nos leva a confirmar a importância deste *sonho ecológico* de Francisco, o que supõe um verdadeiro processo de conversão ecológica, pois que “não haverá uma ecologia sã e sustentável, capaz de transformar seja o que for, se não mudarem as pessoas”²⁰.

Por fim, mas não menos importante, em “Querida Amazônia” o Papa Francisco compartilha seu *sonho eclesial*, convidando a toda a Igreja a caminhar com os povos da Amazônia, continuando o seu trabalho missionário de forma cada vez mais encarnada, inculturada e em sinodalidade. Quanto a isso, a recém criada Conferência Eclesial da Amazônia - CEAMA, a primeira do gênero dentro da estrutura da Igreja Católica, é sem dúvida um sinal concreto de que o caminho sinodal continua a nos inspirar e a nos interpelar, fazendo brotar de forma harmoniosa, criativa e frutuosa dentro do nosso coração e das nossas comunidades os apelos e propostas gerados pelo sínodo sobre a Amazônia. É isso que nos pede e espera de nós o autor de “Querida Amazônia”, se de fato queremos ser anunciadores do querigma e do amor fraterno, que “constituem a grande síntese de todo o conteúdo do Evangelho, que não se pode deixar de propor na Amazônia”²¹.

¹⁵ QA, 35.

¹⁶ QA, 32.

¹⁷ BENTO XVI, *A Criação como dom do Criador*, Audiência geral, Quarta-feira, 26 de Agosto de 2009.

¹⁸ QA, 41.

¹⁹ QA, 42.

²⁰ QA, 58.

²¹ QA, 65.

Finalizando, podemos concluir que não há dúvida da presença atualizadora, iluminadora e guiadora do Espírito em todo este movimento que vemos acontecer na *Igreja em saída* do Papa Francisco, que nos convida a todos a caminhar juntos em um grande processo de encontro, escuta e discernimento sinodal, que desde a realização dos sínodos da família, da juventude e, especialmente, o da Amazônia, vem preparando a Igreja a abrir-se para este novo tempo, impelida pelo “fogo do Espírito que nos impele para a missão”²². De fato, já desde o Sínodo sobre “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”, realizado em outubro de 2014, Francisco quis que o Sínodo, metodologicamente, criasse mais momentos para ouvir, sobretudo a voz dos leigos, promovendo duas reuniões pré-sinodais, antes da assembleia. Da mesma forma, no Sínodo sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, em outubro de 2018, ampliou-se a modalidade de escuta, resultando em maior espaço para a participação dos jovens na fase preparatória e também na assembleia. Francisco percebeu que, para ouvir o que o Espírito Santo diz, era necessário promover um amplo processo de escuta e discernimento espiritual, anteriores à assembleia sinodal conclusiva, que se realiza geralmente no Vaticano.

Contudo, é indubitável que o maior exemplo deste movimento do Espírito na Igreja, em direção à sinodalidade, veio com a realização do Sínodo Especial sobre a Amazônia, com o tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral”, marcado por uma ampla presença do Povo de Deus em todo o processo de escuta concreta e inclusiva de todos os rostos pan-Amazônicos, como os povos indígenas, as lideranças femininas das comunidades, convidados de organismos científicos internacionais, irmãos e irmãs de outras denominações cristãs, etc. Essas experiências podem ser consideradas como as precursoras do atual momento que a Igreja vive, com a convocação de um Sínodo sobre a Sinodalidade. De fato, em sua exortação “Querida Amazônia”, o Papa faz referência a experiências positivas vivenciadas pelas comunidades eclesiais pan-amazônicas, considerando-as “verdadeiras experiências de sinodalidade no caminho evangelizador da Igreja na Amazônia”²³.

Numa palavra, podemos afirmar que Francisco é consciente de que os sopros de renovação do Espírito Santo sobre a Igreja implicam também em um grande processo de conversão, pessoal e institucional. Daí o seu constante apelo a que nos deixemos converter, abrindo-nos à ação do divino Espírito. Assim que, assumindo tudo o que os padres sinodais do Sínodo sobre a Amazônia disseram a respeito da necessidade de novos caminhos de conversão integral, em suas dimensões pastoral, cultural, ecológica e sinodal, o Papa em “Querida Amazônia” afirma que somente a “conversão interior é que nos permitirá chorar pela Amazônia e gritar com ela diante do Senhor”²⁴. Eis por que esta exortação continua a ser um grito em favor da Amazônia e da Igreja na Amazônia, que deve também nos converter. Em tudo isso, reconhecemos que a Igreja liderada pelo Papa Francisco é movida pela força do mesmo Espírito que acompanhou Jesus em toda a sua missão²⁵ e que permanece presente no meio da comunidade cristã, desde seus primórdios até os nossos dias, como nos prometeu o Mestre.

Referências bibliográficas

²² QA, 109.

²³ QA, 96.

²⁴ QA, 56.

²⁵ Cf. Lc 4, 14: Jesus voltou para a Galileia com a força do Espírito...

ADELSON ARAÚJO DOS SANTOS, *Amazônia, um lugar teológico*, Edições Loyola, São Paulo 2020, 17-75.

BENTO XVI, *A comunhão no tempo: a Tradição*, Audiência Geral, 26 de Abril de 2006.

_____, Encontro com os jovens. Discurso do Papa Bento XVI, São Paulo, 10 maio de 2007.

_____, *A Criação como dom do Criador*, Audiência geral, Quarta-feira, 26 de Agosto de 2009.

FRANCISCO, Exortação apostólica pós-sinodal *Querida Amazônia* do Santo Padre Francisco ao povo de Deus e a todas as pessoas de boa vontade, Roma, 02 de fevereiro de 2020.

JOÃO PAULO II, Discurso do Santo Padre no encontro com os representantes das comunidades indígenas do Brasil, Cuiabá, 16 de outubro de 1991.